

A dependência externa da procura final em Portugal

António Rua

II Colóquio de Estatística Regional
15-07-2019



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSYSTEM

INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

- Num quadro de globalização e de expansão do comércio internacional, a interdependência entre as diferentes economias tem vindo a aumentar significativamente.
- A heterogeneidade na penetração das importações nas diversas componentes da procura final traduz-se em impactos diferenciados na atividade económica.
- Neste contexto, torna-se essencial determinar os conteúdos importados das diferentes componentes da procura final.
- Tal é determinante para a análise da evolução das importações e respetiva modelação econométrica (veja-se, por exemplo, Cardoso, Esteves e Rua (2013), Bussière *et al.* (2013)).
- Bussière *et al.* (2013) destacam a importância da composição da procura final como fator explicativo do colapso do comércio internacional observado em 2009.



INTRODUÇÃO

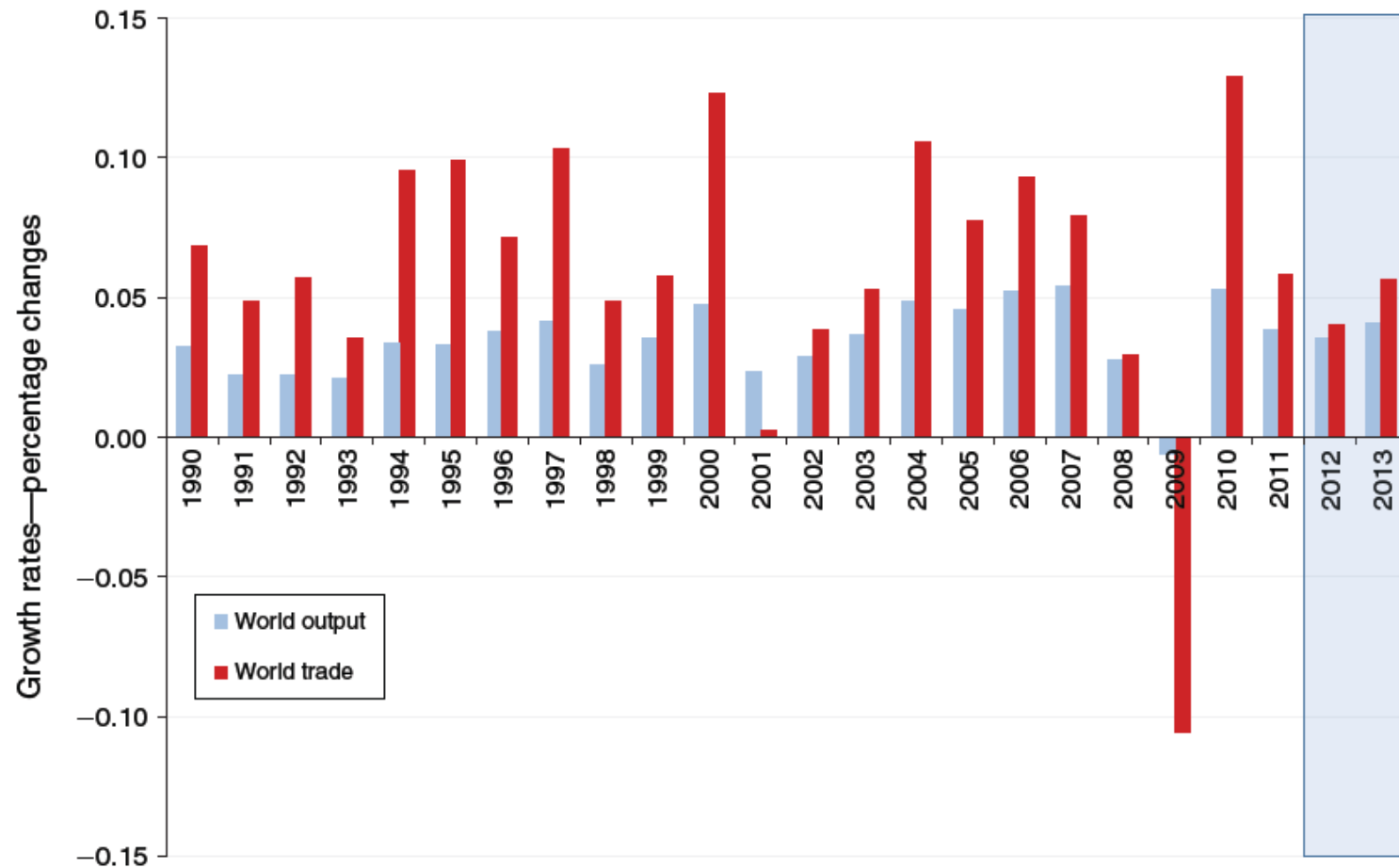


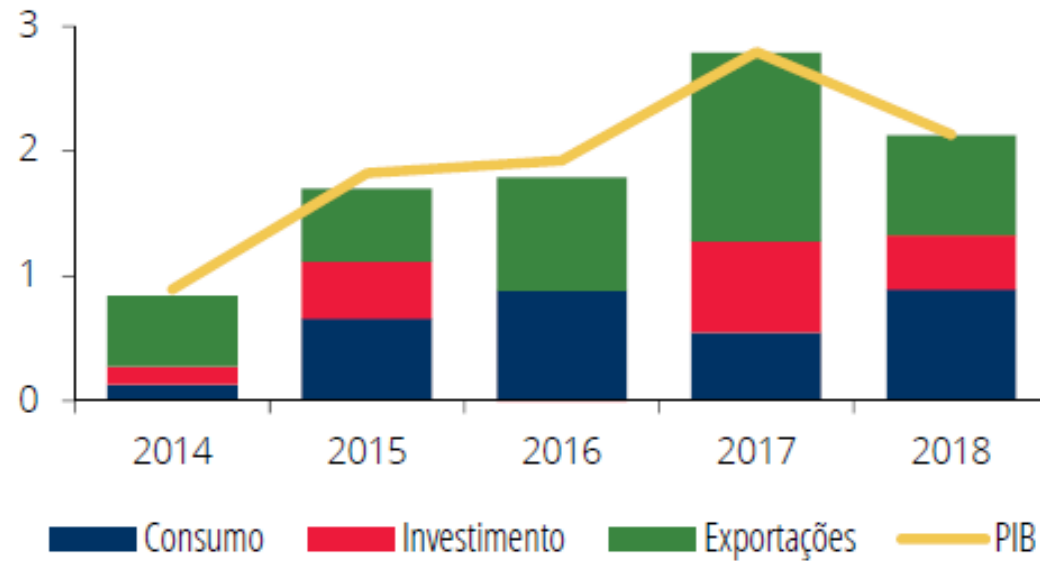
FIGURE 1. RECENT DEVELOPMENTS AND PROJECTIONS IN WORLD TRADE AND OUTPUT (*Volumes*)

Note: The shaded area corresponds to IMF projections.

Source: IMF World Economic Outlook—April 2012



Gráfico I.6.2 • Contributos líquidos para a taxa de variação anual do PIB | Em percentagem e pontos percentuais

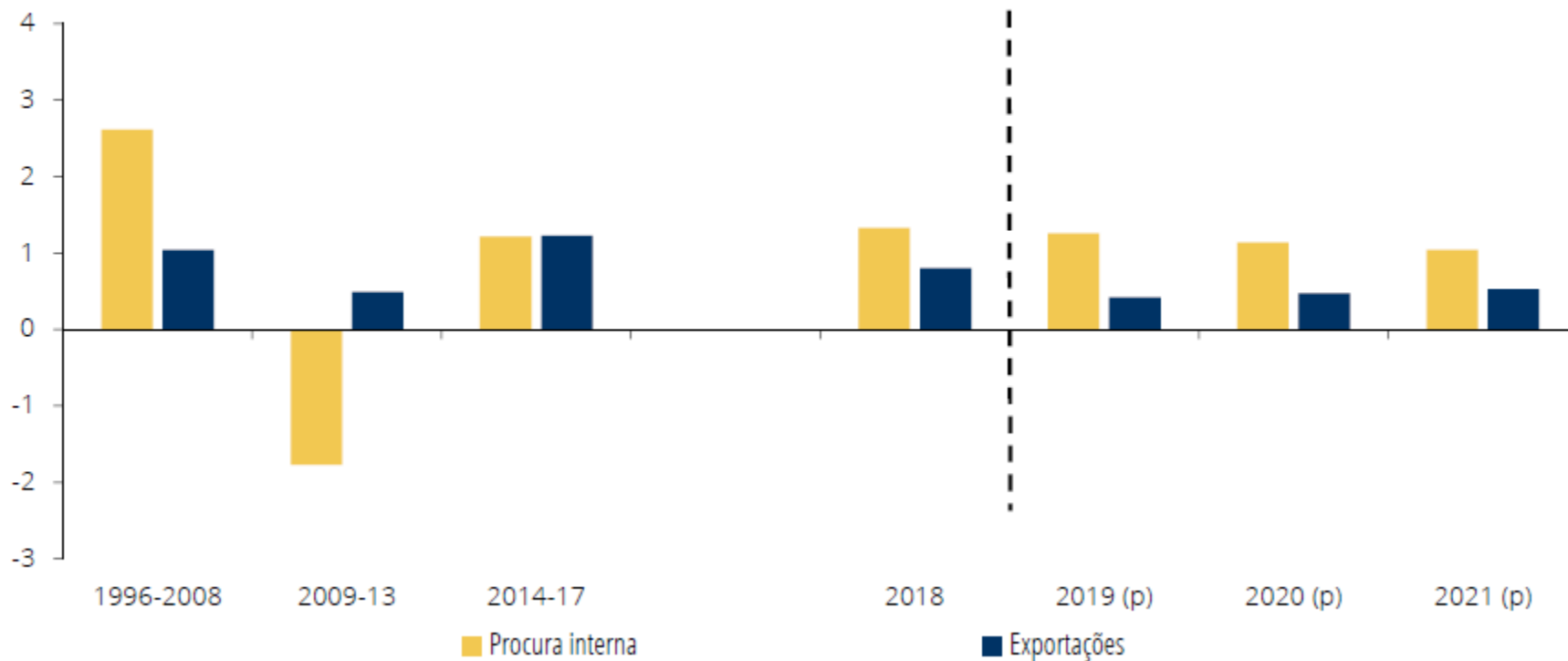


Para mais detalhes veja-se Boletim Económico de maio de 2019, Banco de Portugal.



INTRODUÇÃO

Gráfico I.3.1 • Contributos (líquidos de importações) da procura interna e das exportações para o crescimento do PIB | Em pontos percentuais



Para mais detalhes veja-se Boletim Económico de junho de 2019, Banco de Portugal.



INTRODUÇÃO

- A distinção entre conteúdo externo e nacional também tem um papel chave na literatura de cadeias de valor globais (veja-se, por exemplo, Koopman *et al.* (2010) e Johnson e Noguera (2012)).
- Em particular, o nível de integração nas cadeias de valor globais está associado ao conteúdo importado nas exportações.
- Adicionalmente, por forma a captar mais adequadamente a interdependência com o exterior e descrever de forma mais realista a transmissão de choques em economias abertas, tem-se assistido a alterações na formulação teórica dos modelos DSGE por forma a incorporar um conteúdo importado não nulo para as exportações.



INTRODUÇÃO

Para Portugal, refira-se os seguintes estudos:

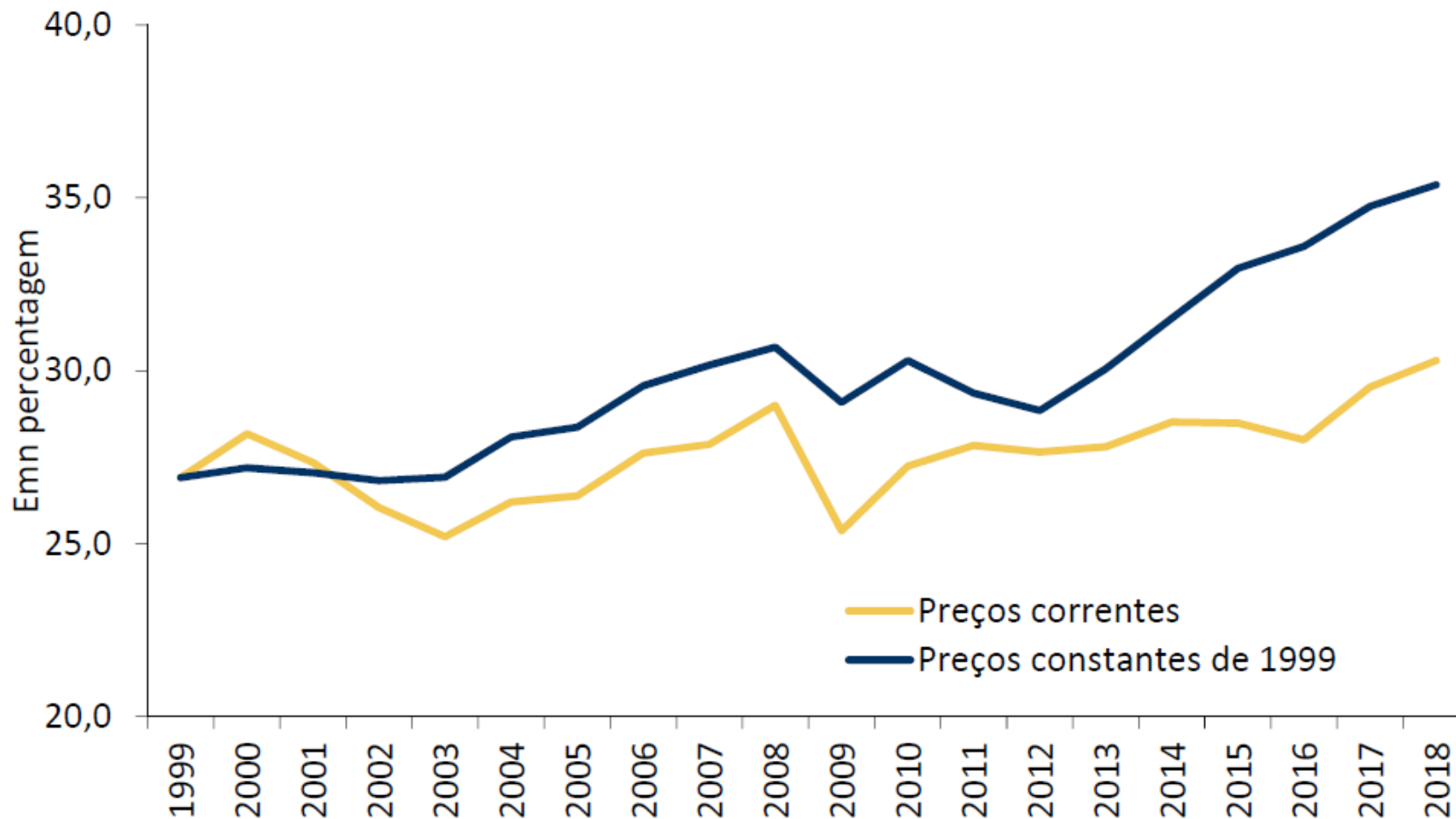
i) A penetração das importações nas exportações foi analisada por Amador e Cabral (2009) para o período 1980-2002 e por Amador e Stehrer (2014) para o período 1995-2011.

ii) Para uma análise do conteúdo importado das diferentes componentes da procura final veja-se Cardoso, Esteves e Rua (2013) para o período 1980-2008 e Cardoso e Rua (2019) para o período 1999-2015.

- Refira-se Cardoso e Rua (2019) focam-se na evolução do conteúdo importado quer em termos nominais quer reais.



Conteúdo importado da procura final em Portugal



METODOLOGIA

Considerem-se N produtos e K empregos finais. A produção nacional de cada produto destina-se a consumo intermédio na produção de outros produtos ou a satisfazer a procura final, isto é,

$$x_i + m_i = z_{i1} + z_{i2} + \dots + z_{in} + y_{i1} + y_{i2} + \dots + y_{ik}$$

onde

$$z_{ij} = z_{ij}^d + z_{ij}^m$$

$$y_{il} = y_{il}^d + y_{il}^m$$

$$m_i = \sum_{j=1}^n z_{ij}^m + \sum_{l=1}^k y_{il}^m$$



METODOLOGIA

Defina-se $a_{ij}^d = \frac{z_{ij}^d}{x_j}$ $a_{ij}^m = \frac{z_{ij}^m}{x_j}$

$$M = \begin{bmatrix} m_1 \\ m_2 \\ \vdots \\ m_N \end{bmatrix} \quad A^m = \begin{bmatrix} a_{11}^m & a_{12}^m & \cdots & a_{1N}^m \\ a_{21}^m & a_{22}^m & \cdots & a_{2N}^m \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{N1}^m & a_{N2}^m & \cdots & a_{NN}^m \end{bmatrix} \quad Y^m = \begin{bmatrix} y_{11}^m & y_{12}^m & \cdots & y_{1K}^m \\ y_{21}^m & y_{22}^m & \cdots & y_{2K}^m \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ y_{N1}^m & y_{N2}^m & \cdots & y_{NK}^m \end{bmatrix}$$

$$A^d = \begin{bmatrix} a_{11}^d & a_{12}^d & \cdots & a_{1N}^d \\ a_{21}^d & a_{22}^d & \cdots & a_{2N}^d \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{N1}^d & a_{N2}^d & \cdots & a_{NN}^d \end{bmatrix} \quad Y^d = \begin{bmatrix} y_{11}^d & y_{12}^d & \cdots & y_{1K}^d \\ y_{21}^d & y_{22}^d & \cdots & y_{2K}^d \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ y_{N1}^d & y_{N2}^d & \cdots & y_{NK}^d \end{bmatrix}$$

As importações totais são dadas por

$$M = A^m (I - A^d)^{-1} Y^d + Y^m$$

em que $(I - A^d)^{-1}$ é a conhecida matriz inversa de Leontief..



METODOLOGIA

Conteúdo importado

Direto



Indireto



DADOS

- A informação utilizada corresponde aos anos para os quais estão disponíveis as matrizes simétricas input-output no período sob análise, nomeadamente 1999, 2005, 2008, 2013 e 2015. Para o período mais recente, 2013 e 2015, os dados foram compilados e divulgados pelo INE.
- O nível de desagregação das matrizes simétricas divulgadas variou ao longo do período em análise passando de cerca de 60 produtos/ramos de atividade em 1999 e 2005 para mais de 80 nos anos seguintes. Adicionalmente, registaram-se mudanças na nomenclatura de produtos das contas nacionais. Assim, para assegurar a comparabilidade ao longo do tempo foi efetuada uma agregação das matrizes, mantendo o maior detalhe possível, resultando em 49 produtos/ramos de atividade.
- Com esta informação detalhada é possível calcular o conteúdo importado por unidade de procura final em termos nominais.



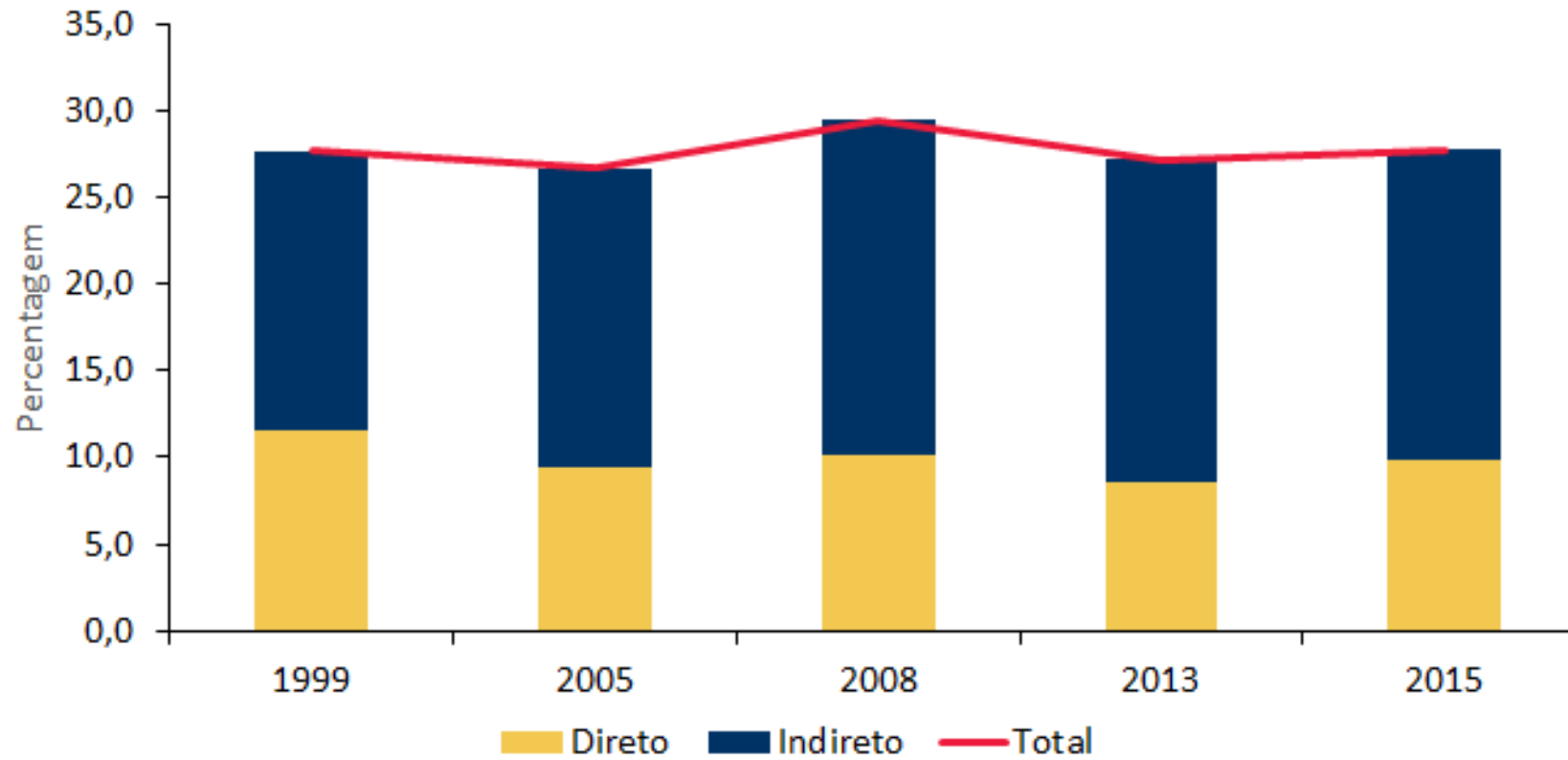
DADOS

- A quantificação dos conteúdos importados a preços constantes recorre à mesma metodologia utilizada a preços correntes sendo a informação de base previamente deflacionada e convertida em valores a preços constantes do ano de referência.
- Assim, foi necessário calcular deflatores, com uma desagregação de 49 produtos para as diferentes componentes das matrizes de input-output.
- Para obter deflatores com este detalhe foi necessário assumir algumas hipóteses. Todos os deflatores foram obtidos a partir das contas nacionais anuais, considerando-se para cada ano os deflatores implícitos em dados comparáveis das contas nacionais a preços correntes e a preços do ano anterior.



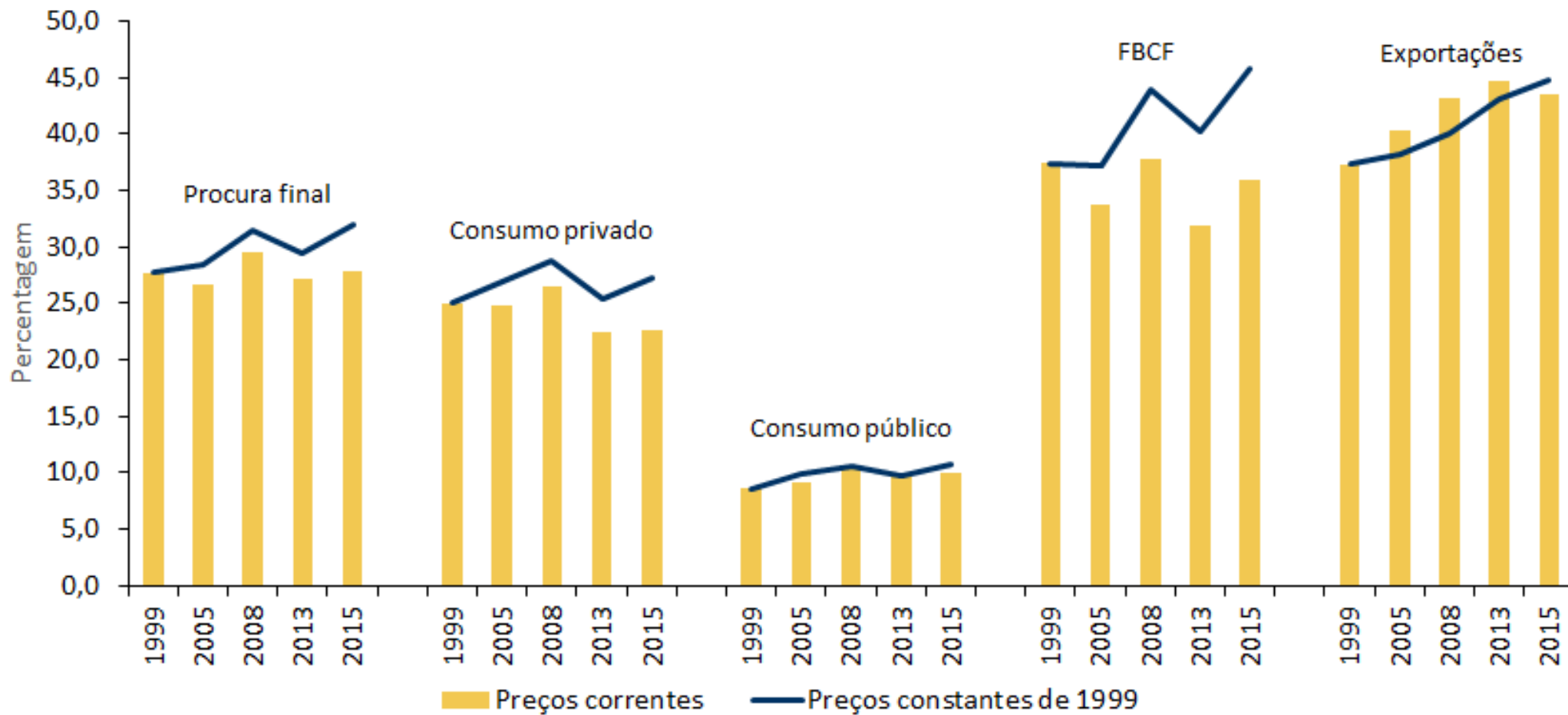
RESULTADOS

Conteúdo importado da procura final



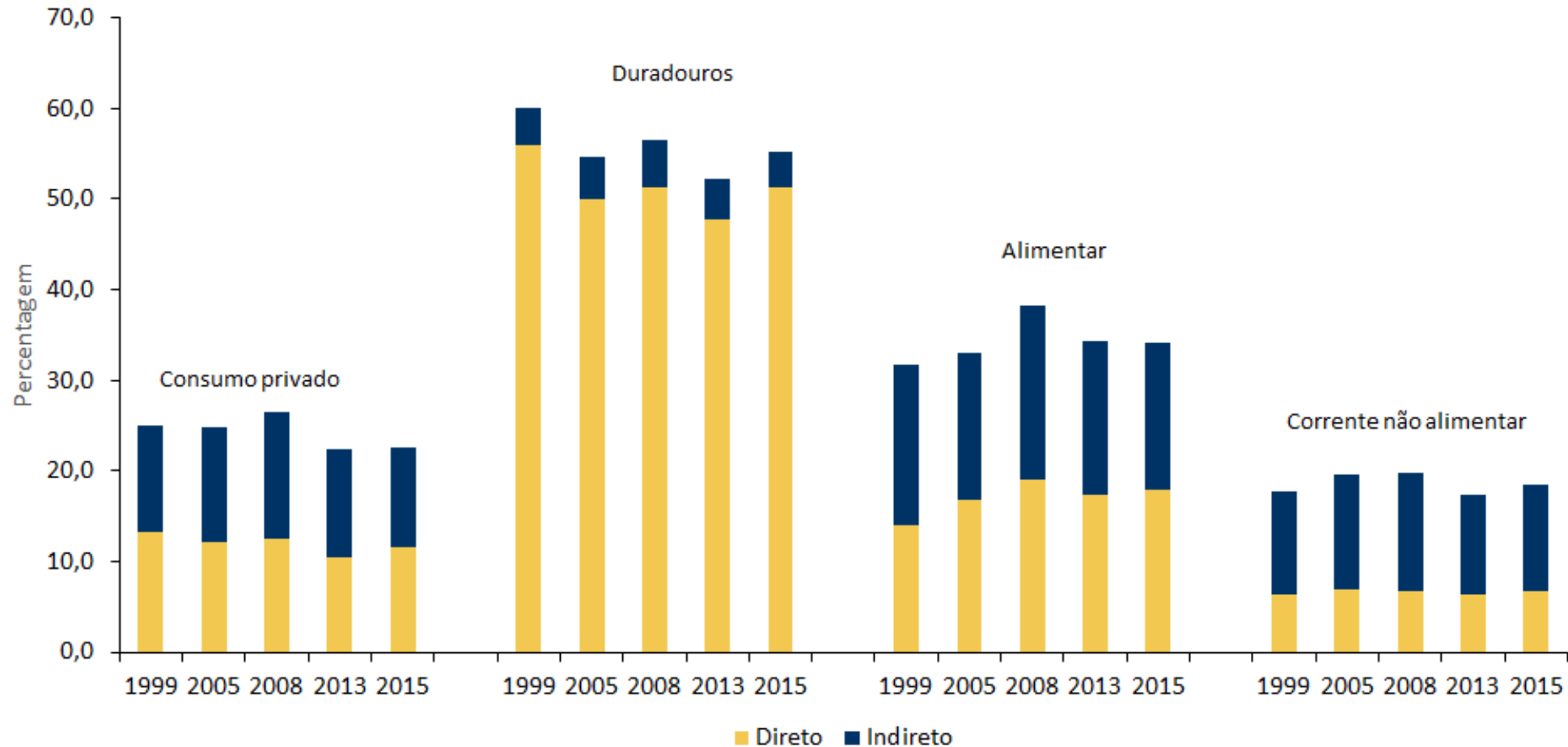
RESULTADOS

Conteúdo importado das principais componentes da procura final

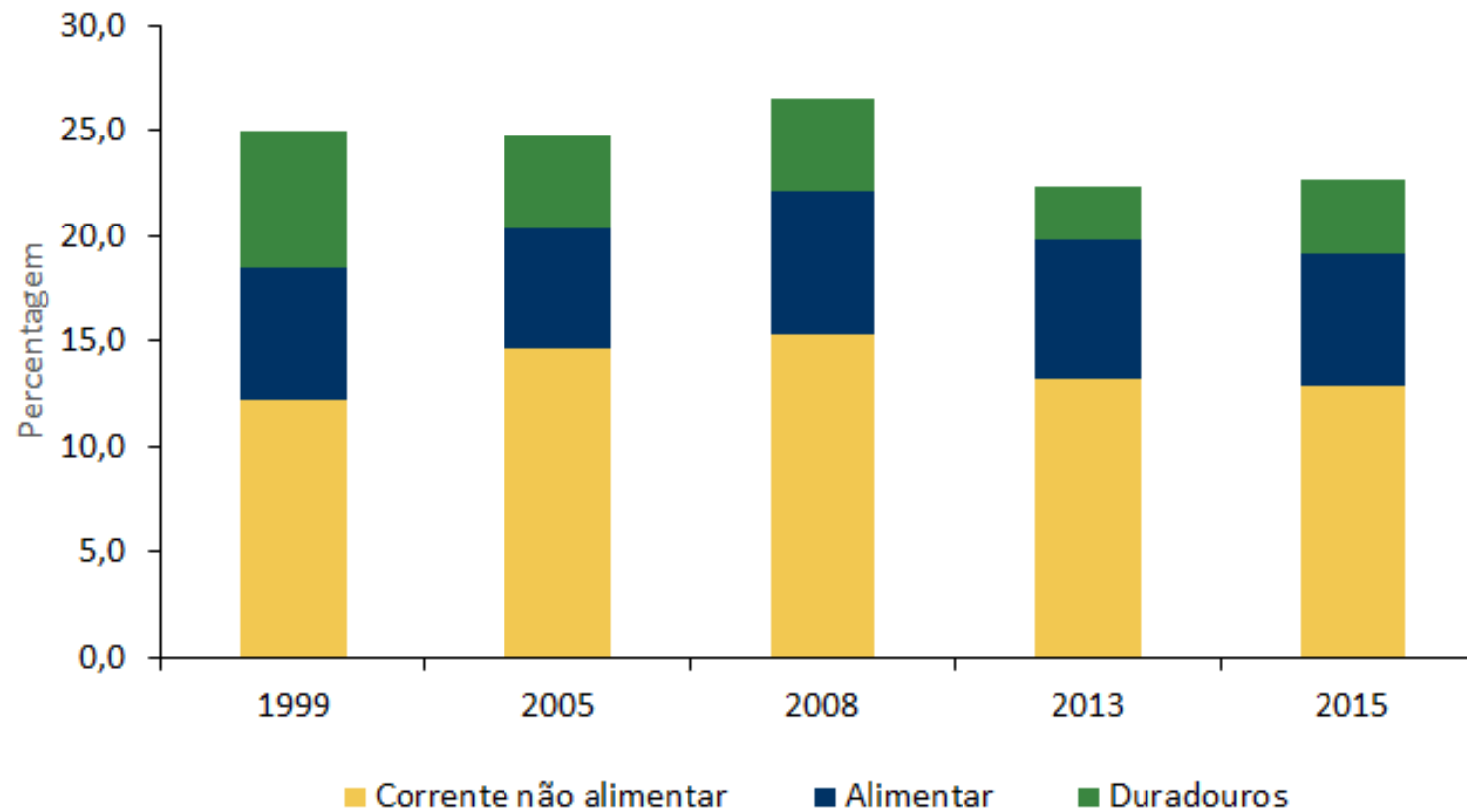


RESULTADOS

Conteúdo importado do consumo privado

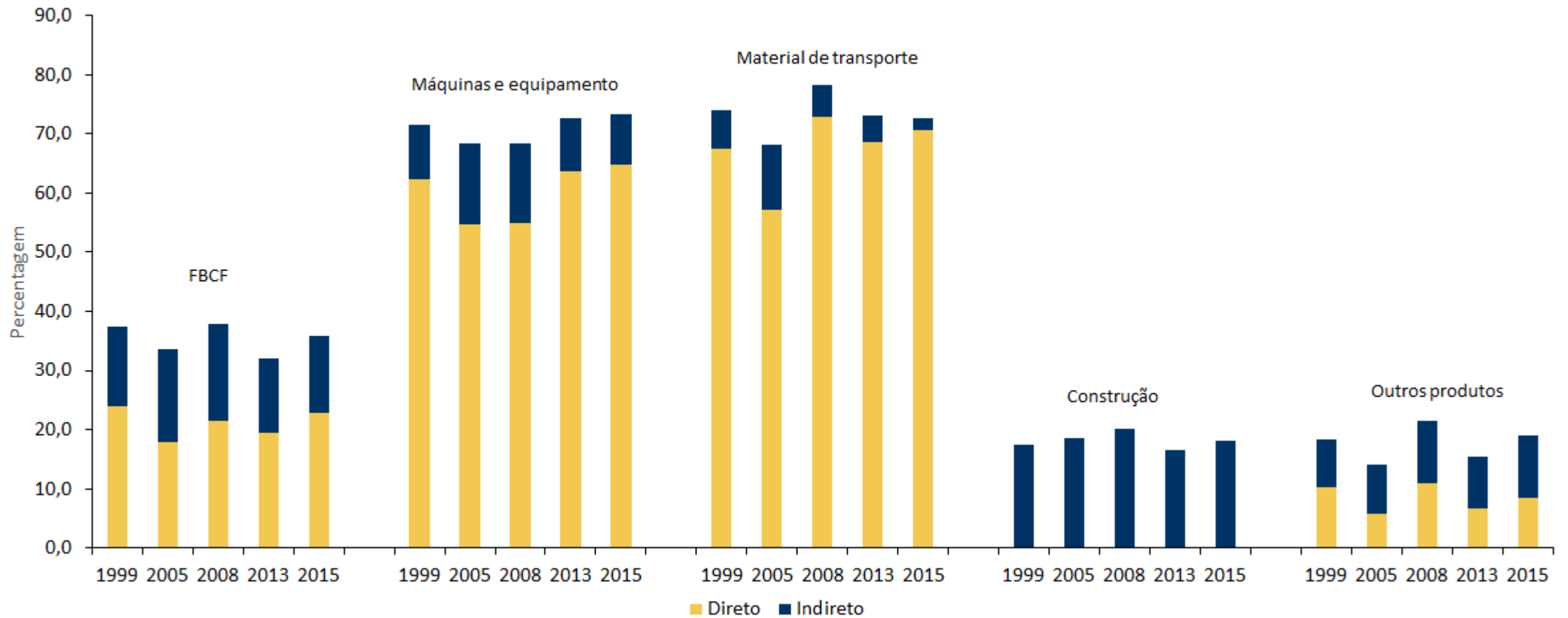


Decomposição do conteúdo importado do consumo privado



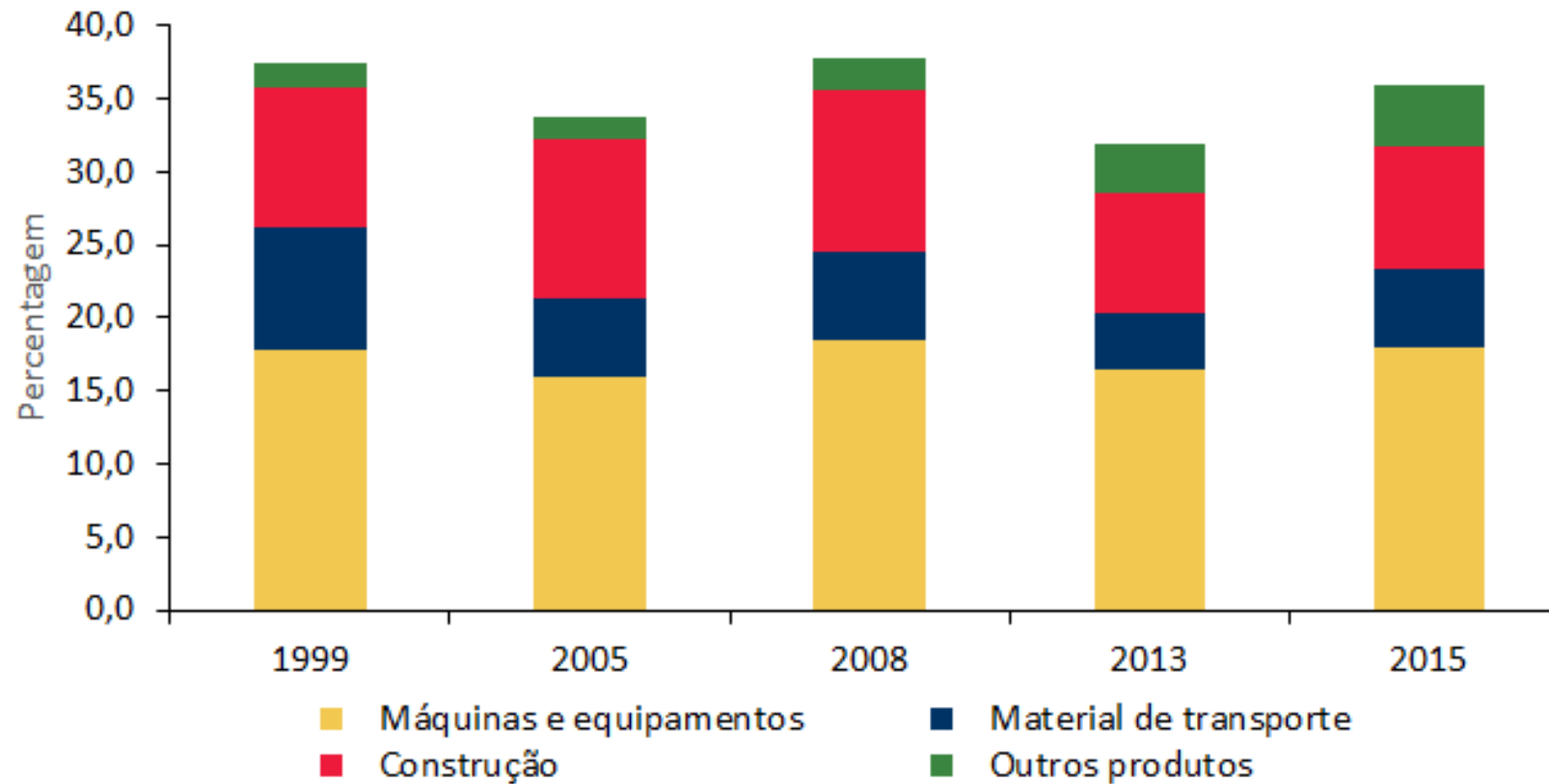
RESULTADOS

Conteúdo importado da FBCF



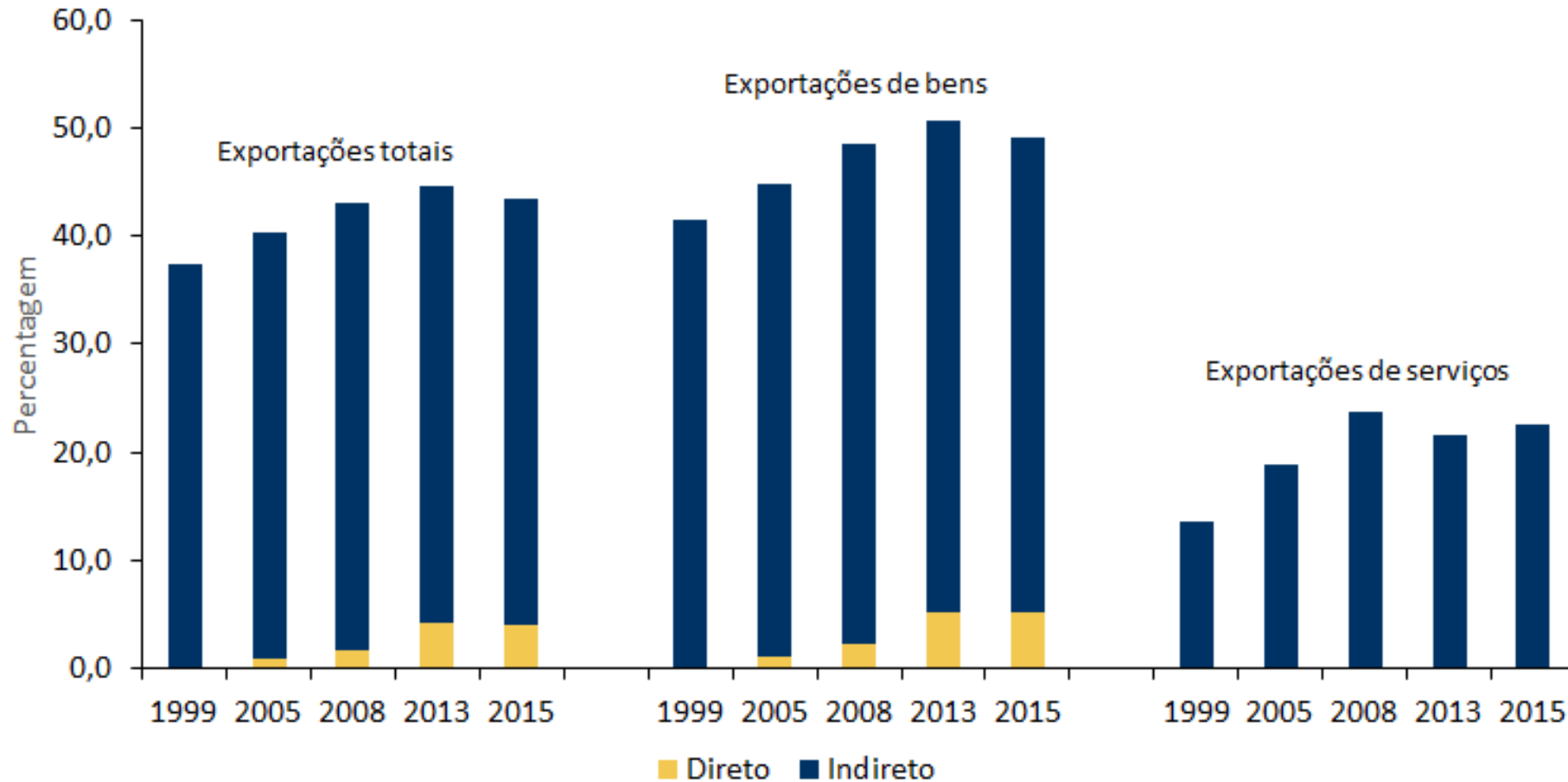
RESULTADOS

Decomposição do conteúdo importado da FBCF



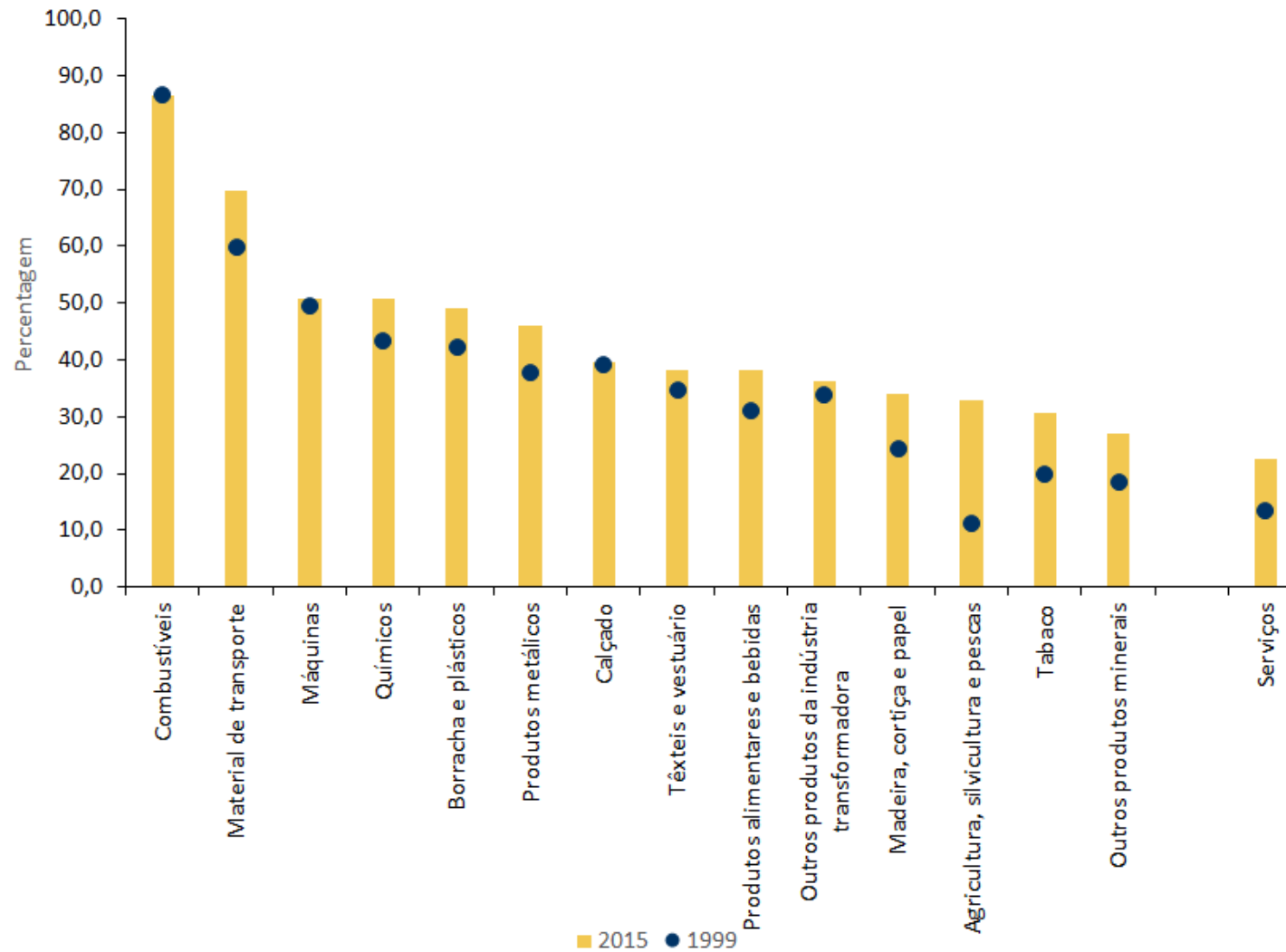
RESULTADOS

Conteúdo importado das exportações



RESULTADOS

Conteúdo importado das exportações por produtos



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Os resultados apontam para uma notória heterogeneidade em termos de conteúdo importado entre as componentes da procura final.
- As exportações e o investimento são as componentes com maior conteúdo importado e o consumo público incorpora um conteúdo externo relativamente baixo.
- Em termos nominais, o conteúdo importado da procura final não se alterou substancialmente no período entre 1999 e 2015.
- Contudo, observou-se um aumento da penetração das importações no caso das exportações e uma ligeira diminuição nas principais componentes da procura interna.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Por detrás de uma relativa estabilidade em termos nominais, a análise a preços constantes revela uma tendência claramente ascendente do conteúdo importado da procura final.
- Apesar de generalizado às diferentes componentes, é possível constatar que é mais acentuado no investimento e nas exportações.
- No caso da FBCF observam-se alguns efeitos de composição importantes, nomeadamente o efeito da diminuição do peso relativo da FBCF em construção no período analisado.
- Por seu lado, o maior conteúdo importado das exportações parece refletir um aumento generalizado dos conteúdos importados por produtos, sugerindo uma maior integração nas cadeias de valor globais.

Para mais detalhes veja-se Cardoso e Rua (2019) “O conteúdo importado da procura final em Portugal: Evolução nominal e real”, Revista de Estudos Económicos, vol. 5(3), Banco de Portugal.



Obrigado!

